

"em lagoa de piranha, jacaré nada de costas".

# Porandubas

"porá" duba; pergunta, notícia

Maravilha de entrevista com Carmen Junqueira nas páginas 4 e 5



Jornal da Comunidade Universitária — PUC - SP Ano VII 19/Abril 1983 - Sala de Comunicação

## CEPE PARITÁRIO

Dia 14/4, 9 horas. Aquela reunião da CEPE poderia ser mais um trabalho de rotina. De repente, após rápida conversa particular com o prof. Severino, o Carlos do DCE, seguido de uns 70 colegas adentra o recinto com faixas pedindo a revogação da medida tomada relativamente ao experimento no Básico. Os conselheiros concordaram com a presença dos estudantes, afinal a reunião dos colegiados são abertas. Perguntou-se se o tema constava da pauta e após alguma hesitação concordou-se que a questão fosse por meia-hora (acabou durante até as 11.45h). Foram tecidos comentários acerca do autoritarismo ou representatividade do CEPE e sobraram alguns respingos sobre a histórica ausência de representantes estudantis nos Colegiados.

### O QUE SE DECIDIU

O que os estudantes queriam era "a revogação, para que toda a comunidade possa debater amplamente a questão. Ainda não entramos no mérito do assunto", completou Carlos. Contudo, ainda pairavam entre os conselheiros dúvidas sobre o que eles haviam decidido dia 16/3: o experimento em Ci. Sociais já estava aprovado, ou apenas se recomendava o seu planejamento? A própria ata daquela reunião foi considerada ambígua por alguns conselheiros. Edgard Carvalho, diretor de Ci. Sociais, colocou que "não nos passa pela cabeça a extinção do Básico. O projeto será trabalhado em conjunto pelas Comissões Curriculares da Faculdade e por representantes das Disciplinas Comuns. A implantação do experimento só se fará no 2.º semestre se o estabelecimento do conteúdo programático estiver amadurecido". Carmelita Yazbeck, diretora de Serviço Social, informou a tramitação habitual desse tipo de projetos: as aludidas comissões encaminharam o resultado ao Conselho de Centro do CCH; a seguir (se aprovado) irá para a Comissão de Ensino do CEPE; (se aprovado) irá para o plenário do CEPE e daí precisará ser homologado pelo Cons. Universitário, não tendo sido portanto aprovado automaticamente. A profª Marta Campos ressaltou que "é errônea a interpretação de que o CEPE deu carta-branca à Fac. Ci. Sociais, ou que está em curso uma intervenção". Carlos do DCE reclamou do prof. Severino pelo não atendimento ao convite para comparecer às assembleias estudantis pois, "poderia ter dado estas informações. Contudo vários professores fizeram declarações de que o experimento já era um fato consumado."

Constatando-se que não havia decisão definitiva, não havia mais o que revogar.

### PARIDADE

A partir de então, o foco da discussão se deslocou para a questão da paridade, que os estudantes queriam que fosse adotada pelo CEPE, tachado de "autoritário". Carlos do DCE citava o exemplo do Cons. Comunitário que se declarou paritário, segundo as conclusões da Constituinte. Assim, instava a que o CEPE adotasse também essa medida naquele exato momento, como um ato político e não levando em conta as consequências jurídicas. Argumentaram os conselheiros que também eles queriam con-

dicional da PUC garantindo-se que a questão candente do Básico venha ser um momento importante do debate (o temário da Semana ganhou ampliação a partir de uma proposta indicativa saída de uma reunião de professores). Além disso, o CEPE recomendará às Faculdades que, dentro de sua autonomia, realizem Semanas próprias;

2 — A questão da paridade será tratada numa reunião extraordinária do CEPE, a se realizar dia 4/5 após consulta às bases. Resaltou-se que esta medida do CEPE precisa ser complementada com a democratização de outros níveis de decisão. Condicionada à decisão acerca da paridade está outro debate: se a Semana de maio terá caráter



sultar suas bases, do mesmo modo como fizeram os estudantes. Alguns informaram que em suas Faculdades (Ci. Sociais, Economia, Psicologia e recentemente na Comissão Diretora do Básico), já existia a paridade nos Conselhos Departamentais. Outros conselheiros declaravam-se favoráveis à adoção da medida mas que não tomariam tal decisão naquele momento, da própria cabeça, o que lhes parecia uma posição autoritária. Neste momento do debate, apesar da forte pressão do Carlos do DCE pela paridade imediata, os estudantes se dividiram em suas opiniões: Edu, do CACS, declarou que "a paridade deve ser uma conquista e não uma dívida do CEPE". Depois de todos esses debates, o CEPE decidiu:

1 — Manter a realização da Semana da PUC, em maio, para tratar do projeto educa-

decisório ou se será apenas um encontro de estudos.

### PROCESSO ANTERIOR

Esta histórica reunião foi precedida de debates de turmas, assembleias de professores e estudantes, abaixo-assinados, até pizações (vide salas do 3º andar). Alguns pontos altos de debate e arregimentação nesse processo foram:

- Assembleia da Fac. Ci. Sociais, dia 7/4, onde foi aprovada a constituição imediata das comissões curriculares em contato com o Básico e a realização da Semana da PUC;
- 3 assembleias estudantis, dia 11/4, com presença total de 1.500 estudantes, em que se decidiu a revogação da medida do CEPE; a Semana da PUC; a paridade no CEPE;
- Reunião dos professores, a convite dos colegas do Básico, dia 12/4, em que se

apresentou e debateu uma proposta indicativa para a Semana da PUC, além de uma moção pedindo a revogação da medida do CEPE.

## Paulo Freire e o Básico

Trecho da entrevista concedida pelo prof. Paulo Freire aos jornais APROPUC-DEBATE e JORNAL DO DCE, à qual o PORANDUBAS foi convidado. Ela deverá ser publicada na íntegra proximamente, por aqueles dois jornais.

Paulo Freire... em pleno exílio eu fui informado dessa busca que a PUC fazia, da opção pela instauração do que se chamou Básico. Foi através de um amigo que me visitava e eu me lembro da quase euforia com que ouvi seu relato. Em termos bem concretos eu diria que o Básico (e não importa que haja equívocos, deficiências, erros de jovens professores e jovens estudantes; isso existe, faz parte do processo) mas o Básico como opção, como proposta, como projeto pode ser o momento fundamental de um chamamento aos jovens que recém-entra na Universidade para uma compreensão crítica e totalizando do processo e não parcializada.

É uma espécie de introdução do estudante num panorama geral do saber, uma visão, universitária, total e não parcializada, focalista, especializada já, ou especialista do saber. O Básico, no meu entender pode ser esse momento de criticização do estudante que entra na Universidade. ... Eu diria até que o Básico deveria ter 2 anos e não 1. Ele poderia ser também um momento extraordinário de ajuda à Universidade na sua inserção num processo de abertura constante, democrática. ... Acho que essa proposta do Básico tem que ver com uma concepção crítica e democrática da Universidade.

... Finalizando, se me perguntassem: Paulo, você é pela extinção ou continuidade do Básico? Minha resposta seria: - Eu voto pela continuidade do Básico e sua melhoria. Para mim o problema que se coloca é melhorá-lo, possibilitar maiores instrumentos para sua melhora, e não encerrá-lo, e não fechá-lo.

Esta melhora não pode ser feita isoladamente, verticalmente, senão cairíamos numa contradição. Não é possível refletir a experiência do Básico sem estar refletindo e discutindo o projeto da própria Universidade.

## FEA: Paridade e Sindicância

Dia 8/4 o Cons. Departamental da FEA decidiu por votos de professores (8 x 1) estabelecer a paridade na sua composição. Os estudantes presentes não votaram por estarem seus mandatos vencidos. Assim o C.D. seria formado por 12 professores, 2 funcionários e 12 alunos (4 por curso), além do Diretor da Faculdade. Há problemas de harmonização jurídica com o atual Estatuto mas a tendência é que o "colegiado legal" homologue as decisões do "colegiado paritário", que o englobaria.

Dia 11/4 instalou-se a Comissão de Sindicância para apurar os acontecimentos envolvendo o C.A. Leão XIII e a A.A.A. Leão XIII. Formada pelos professores (os alunos se abstiveram de participar), Mª Lurdes Ferreira, sindicante, e Marcia Leite, Adhemar De Caroli, Lafayette Figueira, Waldir de Quadros (auxiliares), a

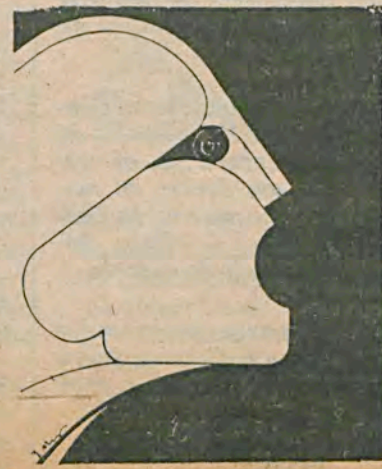
Comissão tem 30 dias de prazo para apresentar seus resultados.

## JORNALISMO

Dia 5/4 saiu na Folha uma pequena notícia de que o curso de Jornalismo da PUC fora reconhecido no dia anterior pelo Cons. Fed. Educação. Enquanto isso, o prof. Batista pediu demissão da coordenação do Curso, sendo substituído por uma comissão formada pelos professores Luis Egipito, Gabriel Priolli e Waldir Mengardo.

Quanto aos diplomas, estão chovendo pedidos dos alunos formados e a Secretaria da Faculdade informa que os diplomas estão sendo elaborados pela Secret. Geral. Contudo, informa-se que o reconhecimento do curso ainda precisa sair no Diário Oficial (o que não deverá ocorrer ainda em abril) e que os diplomas ainda precisam ser registrados na USP, do que resulta uma demora aproximada de 2 meses. Desde já, nossos parabéns aos novos jornalistas.

## Diz, Logotipo



Qual a sua interpretação acerca deste dese-

nho, que foi motivo de cartaz de um congresso realizado aqui na PUC? Entregue sua contribuição na nossa Redação ou no Protocolo e concorra a Cr\$ 2.000,00 em livros na Livraria Cortez.

## Financiamento de Projetos

O Escritório de Convênios e Projetos solicita que - a fim de se ter uma política mais agressiva de captação de recursos - sejam apresentadas as necessidades de financiamento de projetos de grupo até o dia 31/5, principalmente aqueles referentes a convênios com órgãos públicos. Os contatos devem ser feitos na sala T-32 ou pelo ramal 228, com Gilda ou Mª Amália.

Notícias e cartas até dia 30/4

## editorial

## Democracia desde já

• "Fui eleito democraticamente, pelo voto direto, logo as minhas atitudes e decisões não podem ser tachadas de autoritárias e fascistas".

• "A participação de todos em todas as decisões é o único caminho verdadeiramente democrático".

Se a primeira afirmação peca pelo simplismo no entendimento do que seja uma democracia representativa e pode resvalar para o autoritarismo, a outra restringe a ação do poder exclusivamente a situações de consenso que, convenhamos, são raras, mesmo numa parte tão pequena da sociedade como a PUC.

A tradição autoritária que impregna todas as relações em nosso país acabou criando esta situação: de um lado os que conseguem alçar-se, das mais variadas formas, ao poder e o exercem à seu talento e, de outro, os que preferem ficar na oposição permanente.

O embate entre estas duas posições acaba se transformando numa esgrima política em que levarão a melhor os discípulos mais eficientes do mestre Maquiavel.

Mas como ficarão as aulas, as pesquisas, o serviço à comunidade? É democrático deixá-los esperar o fim de um duelo interminável como este? Acaba-se emperrando o encaminhamento das propostas para o seu único objetivo aceitável: a prática.

Corremos este risco na PUC. Os canais de decisão e participação da comunidade e os canais de execução não conseguiram ainda um entendimento necessário. Discute-se e decide-se "X" no coletivo, encaminha-se "Y" à prática. Encaminha-se "X" à prática e, embora se concorde com ele, questiona-se a forma como foi decidido.

Sem dúvida, não se pode endossar encaminhamentos autoritários alegando serem mais eficientes, mas não se pode impedir a prática porque nem todos deram sua opinião.

Neste panorama sentimos falta de canais de diálogo mais constante, capazes de corrigir a rota do Executivo, sem tolher-lhe a agilidade, absolutamente necessária para sua função. A Constituinte indicou alguns caminhos para isso; a vida, o dia-a-dia nos indicará outros mais. Democracia não é, democracia sendo. Democracia desde já, sim. Lutemos!

## Porandubas

R. Monte Alegre, 984

Tel: 263.0211 r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro  
Edison M. de Almeida

## Cartas

## Frei Tito e Alexandre

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, através de seu Conselho Comunitário, quer fazer-se presente neste momento em que a Sociedade Brasileira acolhe de forma definitiva a Frei Tito de Alencar Lima e Alexandre Vannucchi Leme, dois dentre seus filhos mais generosos.

Desta forma, ao prestar esta justa homenagem ao universitário e ao religioso que se doaram em grau supremo na construção de uma convivência mais justa e humana entre os brasileiros, a Universidade Católica reafirma seu compromisso com uma educação Libertadora, democrática, promotora do diálogo científico e voltada ao serviço da sociedade, especialmente das camadas populares.

Pe. João Edênio Reis Valle  
(Vice Reitor Comunitário,  
25/03/83)

## Agruras Filosóficas

"Primeira semana: filósofos em massa, vagam pelos corredores em busca de professores, classe, qualquer coisa."

Segunda semana: filósofos em desespero. Não existem representantes do CA de Filosofia no período da manhã e a sede do CA foi queimada. Mauro, quedê você?

Terceira semana: filósofos decidem se tornar ex-filósofos. "Não era bem isso que eu queria", diz a moça da camiseta e sorriso amarelo.

Começam assim as peripécias dos calouros da filosofia. Aliás, além de calouros, são também os mais velhos, pois é o primeiro ano de Filosofia no período matutino. Muitos nem sabem direito por que estão lá sentados! Apesar dos dissabores, parece que vai dar certo. Descarta-se a possibilidade de uma crise existencial dos filósofos da PUC".

Dada (correspondente do PORANDUBAS NA SALA 318, 1º ano de Filosofia).

## Representatividade dos CAs

Para esclarecer o exato sentido do documento da Vice-Reitoria Comunitária do dia 18 de Março de 1983 (R-0320/83) esclareço:

1. Para a Universidade a regulamentação e o controle do espaço físico das áreas de uso das entidades discentes, docentes e administrativas, cabe às Diretorias eleitas pelos diversos segmentos (conf. art. 9.º da Deliberação 102/83 da Reitoria). Cabe, portanto, às Diretorias ASSUMIR essa responsabilidade no âmbito de seus respectivos setores.

2. No conflito ora existente no Centro Acadêmico Leão XII a respeito da Atléica a Reitora espera que os responsáveis o resolvam dentro do respeito às normas democráticas da Universidade, sem apelo à violência, salvaguardando o interesse do esporte.

3. No caso em pauta, no entender da Reitoria, o Conselho Comunitário é a instância universitária apta a arbitrar a pendência.

Vice-Reitoria Comunitária  
24/3/83

## INGO FALA

"Dia 24/3 a PUC foi palco de violentos atos de inspiração fascista, perpetrados pela diretoria do C.A. Leão XIII, apoiados ativamente pelos demais CAs, DCE e UEE-SP e passivamente pela Reitoria.

Vamos aos fatos: Desde a vitória da chapa nascente para a CA Leão XIII, criou-se um atrito com a AAA Lão XIII, entidade independente, soberana e apolítica, desde a sua fundação em décadas passadas, que tem como único objetivo o desenvolvimento de práticas esportivas.

Há pelo menos 5 anos a AAA ocupa o espaço ora em litígio, já tenho trabalhado pelas duas entidades e convívio em harmonia pessoas ligadas às atuais direções.

A Nascente em sua sede de poder autoritário e arbitrário, sem o menor fundamento e em pleno desrespeito aos alunos, enganou-os com falsos argumentos e injúrias levantadas nas salas de aula, para incitar os alunos à violência, prática política por nós abominada, já que temos o diálogo e a negociação democrática como praxis. Já havia sido marcada e aceita uma reunião para o dia 25/3 da qual participariam ambas as diretorias, mesmo assim levou-se adiante o insano ato de violência que a esta altura já era de conhecimento geral. Foram avisadas as pessoas a quem caberia por dever tomar as devidas providências, para evitar o recrudescimento dos fatos, mas por irresponsabilidade e omissão, nenhuma providência foi tomada, para salvaguardar a integridade física dos envolvidos e a moral de nossa Universidade.

Fica registrado o protesto aos que se utilizam da violência como meio de alcançar os seus objetivos (CCA, DCE e UEE), coincidentemente dirigidos por tendências de esquerda, que têm a violência como base principal de sua doutrina; e o desprezo pelos omissos, que fugiram às suas responsabilidades (Reitoria), ou foram coniventes com a violência, não defendendo a tão propalada democracia como forma de solucionar o problema.

Resta-nos pouca esperança de que prevaleça a verdade e a justiça sobre a opressão, violência e omissão, mas mesmo assim, depositamos nossa plena confiança na Comissão de Inquérito que apurará os fatos e os responsáveis, para que a justiça seja feita, os que ora passam por réus, apesar de serem vítimas, tenham os seus direitos resguardados".

Ingo Schmidt (Direito)

## Devagar com o Andor?

"Sou calouro e não participei, ainda, de eleições para os órgãos representativos de alunos, para a Reitoria, etc, e portanto não conheço todos os graus de dificuldades objetivamente existentes, mas gostaria de colocar a questão que o "andor" referido no PORANDUBAS não pode ir tão devagar assim, mesmo porque:

1 - O "nevoeiro", me parece, já passou: eleição da Reitoria pelo voto direto da comunidade puquiãna;

2 - Adota-se a democracia por ser, justamente, o sistema mais EFICAZ para resolver problemas de um grupo de pessoas e, portanto, espera-se que a decorrência imediata seja a

melhoria da EFICIÊNCIA, que, para mim, começa no atendimento e orientação aos calouros. Na Faculdade de Economia, por exemplo, o funcionário da secretaria setorial não sabia dar instrução como preencher o requerimento de inscrição em disciplina e perdi dias de aula naquela fila imensa à procura de uma informação.

Aí, irmãos, não dá para aceitar o "Devagar..." Vejam que a PUC penaliza quem atrasa a mensalidade. Estou de acordo: sinal de eficiência. Agora, precisamos de um mínimo de coerência, aplicando esse mesmo critério em benefício do aluno, para que essa democracia seja encarada com a seriedade necessária e para evitar, principalmente, recaídas saudosistas dos que acham que dirigentes devem ser impostos e não eleitos".

Onivaldo Celso Morales (Economia)

OBS: PORANDUBAS também acha que o andor da incompetência e da burocracia não deve andar nem devagar nem depressa mas ser destruído o quanto antes. Sobre o seu caso, que tal procurar o Diretor da sua Faculdade?

## O Questionamento do Básico

Assinei o baixo-assinado passado por elementos do Básico e gostaria que esta entrevista passasse por uma declaração de voto.

O Básico-como a Graduação e o Pós-é um dos instrumentos estruturais com que conta a Universidade, em sua organização funcional, para a consecução de suas finalidades.

Se isto é verdade, podemos julgar o Básico a partir do princípio de que um instrumento em tanto é (mais) válido em quanto se mostra (mais) eficaz na consecução da finalidade da qual é instrumento. Não se resolve o assim chamado problema do Básico sem o recurso a uma clara definição de quais sejam, concretamente, as finalidades da Universidade Católica de São Paulo.

Tenho para mim que essas finalidades são três:

1. uma competente formação científica na área profissional escolhida pelo estudante. Isto inclui teoria (ciência) e prática (técnica);

2. uma clara e aberta formação humanística pela qual o estudante possa situar-se, antes de mais nada, em sua vida, na sociedade e na história, sabendo para onde dirigir sua vida, sabendo o que fazer de sua profissão, isto é, que sentido existencial e social a ela dar;

3. Uma capacitação metodológica pessoal de estudo que possibilite ao estudante apropriar-se, com facilidade e cientificamente, dos conhecimentos e das experiências vitais que, seja que a vivência universitária lhe propõe seja, ainda mais, quando, depois de formado, terá de se defrontar sozinho com o rápido desenvolvimento da ciência.

Pois bem, parece-me que idéia global do Básico, de introdução do estudante na Universidade e na sociedade, com sua abertura para além das limitações profissionais, corre claramente com a finalidade da formação humanística. Nem me parece que a eficácia funcional do curso de Graduação que pretende absorvê-lo, possa comparar-se, na consecução desta finalidade humanística, à eficácia funcional da estrutura do Básico. Que a eficiência formativa da estrutura e do conteúdo do Básico deva ser melhorada, é evidente. Deixa muito a desejar. Que para isso deva ser desfeita... Nego.

Mons. Enzo Guzzo

# Eleições na AFAPUC

Dia 26/4, finalmente, será realizada a eleição da nova diretoria da Associação dos Funcionários Administrativos da PUC (AFAPUC). Concorrem as chapas LINHA DE FRENTE e TRANSFORMANDO, ambas se definindo como de oposição à atual diretoria da entidade. O ponto alto da campanha eleitoral deverá ser o debate organizado pela Comissão Eleitoral, no dia 25/4, às 14h., na sala 134, com a presença das duas concorrentes. Os funcionários que quiserem fazer perguntas podem enviá-las à Comissão até dia 22/4.

Abaixo as propostas das chapas:

## Chapa TRANSFORMANDO

A chapa TRANSFORMANDO afirma que a AFAPUC não vem representando os funcionários: "as decisões da diretoria atual demonstram que a entidade não se identifica com os anseios de seus representados. Quando eles tomam uma iniciativa que é realmente vontade dos funcionários é por causa de pressões, abaixo-assinados, etc., e mesmo assim relutam muito em encaminhar as propostas surgidas. Achamos que não é por má intenção que a atual diretoria deixa de encaminhar as reivindicações dos funcionários, mas por causa de uma postura paternalista que os impede de ver o que realmente está acontecendo".

Como exemplo eles citam: "quando saiu o decreto do governo sobre a nova política salarial a diretoria nem se manifestou. Nós da oposição é que pressionamos para que se criasse uma comissão e no final nós é que estamos levando esta luta e as negociações com o prof. Marcos. Os funcionários sabem disso".

Eles não se arriscam a dizer como será a sua gestão caso saiam vitoriosos porque "será feita pelos funcionários, que têm muito a dizer a sugerir e só não fazem isso porque não têm espaço para se manifestarem". Pretendem trabalhar com comissões abertas: "somos contra a atitude paternalista de que a

Presidente: **Rocha** (Com. Fil.)  
Vice: **Neide** (Sorocaba)  
1ª Secretária: **Sandra** (Eco.)  
2ª Secretária: **Suelli Batista** (Coord. Serv. Adm.)  
1ª Tesoureira: **Regina** (Eco.)  
2ª Tesoureira: **Margarida** (Lab. Anatomia)  
Conselho Fiscal: **Luis José** (Sorocaba)  
**Roselene** (Set. Humanas)  
**Maria Angela** (Coord. Serv. Adm.)  
**Fernando** (CRH)  
**Moacir** (Sorocaba)  
**Irene** (Psico.)

diretoria vai fazer isso ou aquilo, é preciso que todos estejam envolvidos no trabalho da entidade. Temos uma carta programa, mas ela não será imposta aos funcionários, será apresentada e discutida, para ver se eles concordam. Há propostas concretas na área trabalhista, como: semana de 40 horas, possibilidade de compensação de atrasos e faltas, negociação de salários com a Reitoria; há propostas na área cultural, etc., mas tudo depende da aprovação dos funcionários, de sabermos como eles preferem que estas lutas sejam encaminhadas".

Sintetizando as razões pelas quais a



chapa está se candidatando um dos membros declarou: "É notório que atualmente no Brasil, através da evolução história do Direito do Trabalho, todas as decisões são tomadas nas mesas de negociação, entre empregados e

empregadores, ensejando a existência de um órgão representativo dinâmico e sério, motivo pelo qual estamos nos propondo a representar os colegas, visando efetivamente lutar pelas suas reivindicações, através da AFAPUC".

## Chapa LINHA DE FRENTE

A chapa LINHA DE FRENTE pretende reerguer a AFAPUC, que no seu ponto de vista está "esfacelada", e torná-la representativa dos funcionários: "para isso precisamos da participação de todos nas atividades da associação".

Se vencerem a eleição pretendem se organizar inicialmente em 4 departamentos: Assistência e Benefícios, Cargos e Salários, Cultural e de Esportes cujos responsáveis já estão escolhidos e serão divulgados breve. Segundo o Tarcísio "será necessário também que se faça uma alteração na Secretaria da entidade, para que ela possa fornecer um suporte burocrático mais eficiente para a diretoria". Propõem também a formação de mais 3 comissões com funcionários dos campi de Sorocaba, Derdic e Marquês de Paranaguá. "Nós não colocamos na chapa funcionários dos outros campi porque isso não tem garantido maior representatividade desses setores dentro da associação, pela dificuldade de comparecimento desses representantes em assembleias e reuniões. As comissões, formadas por funcionários do próprio campus terão mais condições de tratar dos problemas específicos e encaminhar à diretoria os problemas e reivindicações do seu setor".

A chapa dará "prioridade para a luta pelos interesses dos funcionários no âmbito interno da universidade, embo-

Presidente: **Tarcísio** (Coord. Serv. Adm.)  
Vice: **Cesar** (Estágio de Direito)  
1ª Secretária: **Inês** (Credenciamento do Pós)  
2ª Secretária: **Beatriz** (Biblioteca)  
1ª Tesoureira: **Hisako** (CRH)  
2ª Tesoureira: **Vasco** (CRH)  
Conselho Fiscal: **Lumina** (Oficinas)  
**Cássio** (Segurança)  
**Cidinha** (Telefonista)  
**Jorge** (CRH)  
**Isaias** (Almox.)  
**Guimarães** (TUCA)

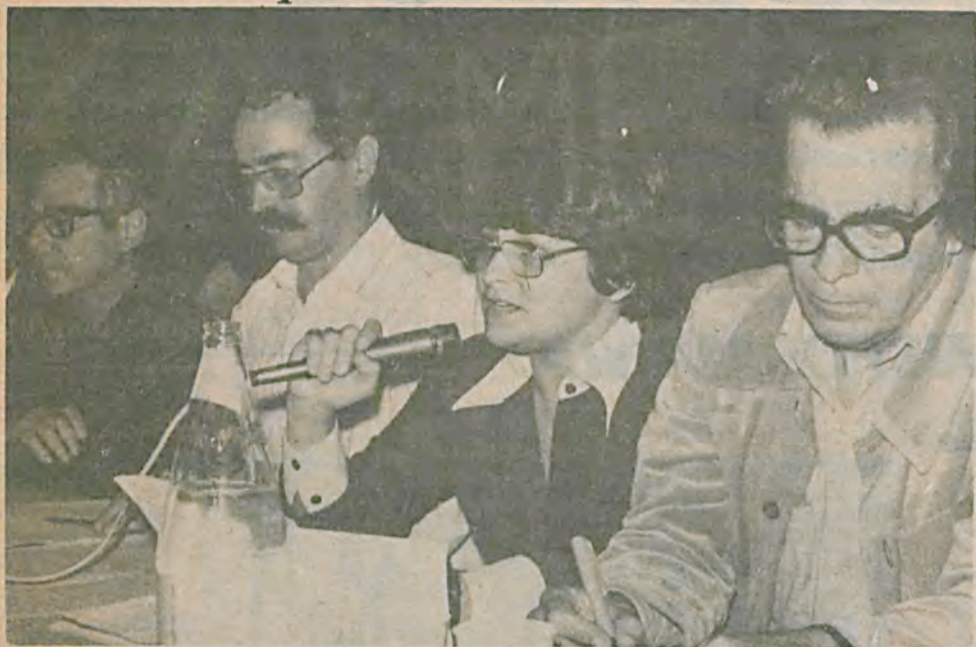
ra como uma associação de classe ela tenha que se posicionar no âmbito externo. Achamos, que deve-se procurar maior contato com o Sindicato, que pode oferecer muita coisa aos funcionários. A prioridade para os problemas internos não alijará a AFAPUC de um posicionamento político: "Internamente pretendemos evitar radicalismos no trato com a Universidade, assumindo uma postura de diálogo e negociação com a Reitoria. Quanto ao posicionamento político externo nossa proposta é de que se forme um Conselho Político, com funcionários interessados por este tipo de questão. Pretendemos que o Conselho estude os problemas e oriente, tanto a diretoria como os funcionários sobre o posicionamento mais ade-



quado. Ele desempenhará papel importante também para o nosso posicionamento em problemas mais gerais da universidade, como, por exemplo, o processo sucessório para a Reitoria". Além disso pretendem prosseguir as seguintes lutas: formação da Mini-Cooperativa; edição mensal do Jornal da AFAPUC, que será o órgão oficial dos

funcionários; montagem de um Depto. Jurídico; administração do Fundo Mútuo de Empréstimos pelos funcionários e não pela universidade como é atualmente; regularização da concessão de vale; por maiores esclarecimentos do Plano de Cargos e Salários e pela discussão de Carreira proposto, que ainda possui várias indefinições.

## Carmen Junqueira



**PORANDUBAS:** Como você começou a querer ser antropóloga?

**Carmen:** Nem sei quando comecei a ser antropóloga. Em 1963 eu fui convidada a dar aulas na S. Bento, uma faculdade pequena mas dinâmica. Nunca tinha lecionado Antropologia e peguei turmas enormes, mas queria dar à disciplina uma linha que fugisse do exótico ao tratar do índio e da evolução do homem. Comecei a perceber a necessidade de fazer pesquisa pois não bastava comprar livros, visitar bibliotecas e fazer reflexões. Passei dois anos a comprar livros, visitar bibliotecas e fazer reflexões. Passei dois anos sistematizando o que já fora dito mas em 1965 comecei as pesquisas de campo. Eu estava num assanhamento total de ver índios, numa época em que a etnologia de campo era uma profissão masculina, e que tratava o índio à distância, como um povo em vias de extinção. Eu via essas populações espalhadas pelo Brasil, ainda vivas, contemporâneas e ao mesmo tempo que primitivas.

Segui o conselho de um colega mais experiente — o Eduardo Galvão — de que eu deveria ir para o Alto Xingu, onde as populações eram acolhedoras e que assim o primeiro impacto não seria tão doloroso.

Aí fui a campo. Foi batata: quem vai uma vez, vai a vida toda. Meu contato foi com os Kamaiurá: o Malufe, o Edgar Assis Carvalho, que eram meus alunos, tomaram chá de Kamaiurá, tanto que eu falei deles ao voltar. Os índios tinham problemas terríveis, pois sofriam um extermínio lento e programado. A população que encontrei estava ainda bem integrada em sua cultura mas estava cercada por fazendas, projetos de colonização e estradas que estavam abalando seriamente aquele mundo. Não sei se seria o caso de conservar os índios em estado selvagem: eles é que deveriam decidir mas para poder tomar a decisão seria necessário que tivessem espaço para sobreviver biologicamente primeiro e então decidir em que nível iriam reorganizar sua vida.

## SAL OU AÇÚCAR?

**PORANDUBAS:** Quais foram suas primeiras impressões ao chegar na aldeia?

**Carmen:** Ficamos uns dias no Posto Leonardo, nos ambientando. Depois fomos à aldeia num trator que puxava uma carreta cheia de material. Só que deu tudo errado: incrível como na primeira viagem você consegue errar em tudo... Eu estava com um colega, o Pedro Agostinho e com o Abel que era, ou é — sei lá — meu marido. Chegamos na aldeia Kamaiurá, eu nunca tinha visto índio, não sabia a língua deles. O pessoal do trator despejou a carga no meio do

pátio, rodeado por aquelas casas lindíssimas. E nós, bobos, ali parados, nos perguntando onde iríamos ficar. Eu nem sabia armar rede. Ficamos mais preocupados quando perguntamos onde estava os homens, e as mulheres informaram que tinham ido a uma grande pescaria. "Agora estamos fritos porque as mulheres não vão tomar decisão nenhuma", pensei. Foram 15 minutos de insegurança absoluta. Foi terrível. Mas logo nos deram a casa dos chefes da aldeia. Nosso grande erro foi que não levamos comida suficiente, apenas açúcar, sal, café e fubá. E não sabíamos se íamos ter acesso a comida deles. Apesar de pesquisadora, fui eleita cozinheira pelos companheiros, o que foi uma forma de adiar o início da pesquisa. Ótimo, porque eu estava aterrorizada.

**PORANDUBAS:** Nessa pesquisa, você já tinha projeto, mil metodologias?

**Carmen:** Nada, eu tinha um esboço de estudo de relações intertribais de grupos diferentes mas com cultura assemelhada. Bom, mas chegou a hora do almoço e servi mingau de fubá, com açúcar e café. Na janta, veio mingau de fubá, só que com sal. Dia seguinte, a fome já pegando, no café servi mingau doce, no almoço foi com sal. No jantar, assaltou-me a maior dúvida científica da minha vida: **sal ou açúcar?** Pelo critério de intercalação, deveria ser com açúcar, já que no almoço tinha sido fubá com sal. Quando os homens chegaram, quase me trucidaram: "Como? Um jantar doce?". Eu expliquei meu critério. Daí aconteceu uma coisa fantástica. Nós três, com os nervos à flor da pele, aprontamos uma discussão radical, com 2 dias de mato: os homens diziam que era sal, eu achando que era açúcar e os índios se divertindo.

Daí, eles ficaram curiosos em saber como se decidiam as coisas em nossa sociedade. O Roberto gastou meia-hora contando que na família, homem e mulher debatiam os problemas, ouviam as razões e decidiam conjuntamente: "e vocês, como fazem?", perguntou ao índio. E este: "aqui é a mesma coisa: a mulher manda".

Essas idas a campo me permitiam não só conhecer as populações mas também o modo de vida em nossa sociedade. Aí virou essa cachaça e não parei mais de fazer pesquisa de campo. Depois dos Kamaiurá, estudei populações indígenas em S. Paulo (Tupã, Bauru, etc) em 1976. Agora, desde 1978 eu estou no Parque Indígena de Aripuanã, com índios de aproximação recente. Disso tudo descobri que ensinar é pesquisar e com isso você se introduz no miolo do universo capitalista. Ficou claro que ensinar é também politizar.

## GAI CARME UÁ

"GAI CARME UÁ" em língua de Cinta-Larga quer dizer uma das nossas melhores professoras, antropóloga

## ÍNDIO QUE NÃO ACABA MAIS

**PORANDUBAS:** Que rumos tomaram tuas preocupações antropológicas?

**Carmen:** Pois a tese de relações intertribais nem saiu. Acabei estudando o que ocorre quando um poder maior, centralizador (no caso o dos Vilas-Boas) se instala numa tribo onde o poder é todo distribuído e como se arruma a correlação de forças que, aliás, era uma coisa de louco. Assim como um leão contra um rato.

Aqui em S. Paulo as terras dos índios tinham sido arrendadas a sitiantes desde 1920 e quando as populações retomaram a posse, as terras estavam muito erodidas. Os índios eram bóias-frias em outras fazendas e usavam a terra apenas como dormitório. Depois de um ano tentando projeto de recuperação daquelas comunidades, entramos em atrito com a FUNAI pois propúnhamos que conselhos tribais gerissem as comunidades. Fomos tachados de subversivos e expulsos da área em 1978. Em outubro daquele ano comecei com os Cinta-Larga, em Aripuanã. Queria saber como a sociedade deles se reproduzia, suas atividades, ideológica, valores e forma de produção material. Embora essas populações estivessem sujeitas a mudanças, nem por isso era fadadas a uma existência atrelada e, apesar da sua simplicidade tecnológica, eles queriam conhecer os processos da natureza, não para dominar, mas para tirar proveito desse conhecimento. Uma conclusão parcial a que cheguei é que os Cinta-Larga não estão presos a oscilações cíclicas, ao ritmo das estações mas que eles têm enorme liberdade em usar o tempo, esticando ou encurtando o tempo social das atividades de produção, de lazer. A sociedade Cinta-Larga não tem nenhuma regularidade nas atividades: se alguém tinha um pequeno plantio e eu imaginava que toda manhã ele iria para a roça, eu estava enganada. De repente, em pleno plantio eles iam para o mato. Eu imaginava que iam fazer coleta de algo fundamental: carne, talvez? Nada, iam pegar mel, coisa gostosa. No meio de expedições longas alguém faziam uma flauta de bambu, todo mundo parava e havia uma sessão de flautas, com o tempo correndo à vontade e eles na sua. As próprias atividades de sobrevivência eram de tal modo intercaladas de lazer, arte, mexericos e descansos que ra como se eles tivessem armazenado todos os alimentos necessários. E não tinham comida para o dia seguinte. Mas o ritmo de vida deles era dado a partir do pensamento de que a vida é para ser vivida e não uma carga pesada.

## SOBRIEDADE, AUTO-SUFICIÊNCIA

**PORANDUBAS:** Qual o núcleo, os valores que dão unidade a esse ritmo deles?

**Carmen:** Bem, eles são uma população de caçadores, com grande mobilidade e seus hábitos e valores respondem por isso. Primeiro, eles têm uma grande sobriedade de vida, nada além do necessário, que para eles é muito pouco, do nosso ponto-de-vista. Para uma população móvel, qualquer excesso de bens é sobrecarga. Então eles vivem com a rede nas costas, levam o arco e flecha, o



fuso de fiar algodão e pára por aí: não dá para ter mil cocares, panelinha, panelão. Eles levam também algum enfeite, mas dentro de um padrão sóbrio: os Cinta-Larga e os Kamaiurá gostam de se enfeitar, de ser bonitos e chamar a atenção do sexo oposto.

Como não tem acumulação, eles não têm divisão interna entre caciques e peões: as lideranças só surgem em época de guerra. O resto da energia eles empregam num grande conhecimento do que é a floresta, a vida animal, vegetal e cósmica. Com isso, desenvolvem outro tipo de valor que me parece bastante importante: desde cedo as pessoas são educadas para serem auto-suficientes, ao contrário da gente, que precisa de especialista para tudo. Lá, o cidadão em plena posse de suas qualidades, seria alguém que pudesse sobreviver por si próprio: é guerreiro, é nadador, é construtor. Todos os Cinta-Larga, mas todos mesmo, são músicos, tocam flauta. Eles apreciam as gravações que levo para eles, com música do Norte da África, da Grécia.

## ÍNDIO REVOLUCIONÁRIO

**PORANDUBAS:** Como contato com índio te enriqueceu nesse tempo todo?

**Carmen:** Me enriquece porque desde que me conheço por gente eu preciso fazer revolução. Não me conformo em viver num mundo que sei que é desigual...

**PORANDUBAS:** Mas, revolução mesmo, pesada ou num sentido mais leve, cultural?

**Carmen:** É revolução social, mas cultural também, chinesa. Não me conformo

# PRIMEIRA

Chamam "Mamãe Carmen", o apelido que ganhou nos matos nacionais, pessoa gostosa, vida guerreira e incrível.



onde se é alvo de diz-que-diz. Por isso, às vezes o Cinta-Larga foge para a floresta. São sociedades com problemas mas as pessoas lutam para melhorar as coisas na aldeia. Elas nos mostram que é possível uma vida sem ter o tempo regulado pela máquina, pelo ritmo de acumulação mas onde o homem use seu tempo de vida para reproduzir-se ou à sociedade mas também para viver bem.

### BOTA OU MELISSA?

**PORANDUBAS:** Como é a estória dos calçados no mato?

**Carmen:** Esse negócio de calçado é um drama. Parece até questão Básico/Faculdades. A gente começa usando bota mas percebe que depois de 4 horas já aparecem calos. Depois, adere aos tênis que fazem bolha. Atualmente, estou fã dessas sandalhinhas de plástico, essas melissas. Se tem perigo de cobra? É o mesmo perigo de ser atropelado por automóvel. É só tomar cuidado.

**PORANDUBAS:** Mas quem é quem? O Básico é bota ou melissa? E a Graduação?

**Carmen:** Não, a questão é o drama de descobrir o que é mais adequado. A discussão é parecida porque nunca se sabe qual calçado é bom: quem está com um tipo acha bom, quem está de fora acha que deve adotar outro tipo.

**PORANDUBAS:** Quais são suas influências teóricas mais poderosas? Você é marxista?

**Carmen:** Ah... eu não tenho influência teórica, não. Eu me entendo marxista no sentido que penso que Marx mesmo se entendia, como um Norte teórico e não como uma cartilha a ser utilizada. De fato, antes de qualquer coisa é preciso produzir. Mas para viver num Estado democrático, é preciso fazer outras coisas tão importantes quanto a produção, mesmo que seja sonhar... criar... se enfeitar. Alguém vai dizer que se tocar flauta o tempo todo não se vive e que é preciso produzir. Mas também se você puser alguém só produzindo, essa pessoa se mata. Sei que ninguém vive de ar, mas tenho certeza que ninguém vive sem flauta.

**PORANDUBAS:** Mas afinal, qual é seu Norte teórico?

**Carmen:** Nem sei se tenho Norte teórico. No fundo, estou chegando à brilhante conclusão de que a vida das pessoas tem que ser integrada. Marx em várias circunstâncias enfatizou o processo básico que sustenta o sistema capitalista, mas se ele tivesse vivido mais 50 anos, acho que ele trabalharia com igual vigor sobre a super-estrutura. Então, teoricamente quero morrer marxista, fazendo um esforço para dar minha pequena contribuição, mas dificilmente aceitaria pacotes teóricos.

### LUTA, REPRESSÃO

**PORANDUBAS:** E do lado de cá, do lado branco: qual é seu engajamento? Você já sofreu repressão?

**Carmen:** Não tenho participado muito. Sou PT de coração. Em S. Paulo encontro uma guerra pela frente, com denúncias e comissões de apoio à causa do índio, chamando parlamentares, que dão um apoio incrível.

**PORANDUBAS:** E o Juruna?

**Carmen:** Ainda não fiz aproximação

maior mas tenho muito respeito por ele. É uma pessoa inteligente e que está no caminho certo. Cansa ver o branco falando pelo índio. Me dá uma enorme esperança ver um homem da envergadura do Juruna, mesmo porque ele é xavante e xavante quando quer, consegue.

Além disso tudo, tenho participado de projetos concretos. Por exemplo, para conceder o empréstimo para o asfaltamento da estrada Cuiabá-Porto Velho, o Banco Mundial (por pressão da opinião pública mundial) impôs uma série de cláusulas de ajuda aos índios na área da estrada. Faço parte de uma comissão de avaliação (junto com a Betty, o Edgar e a Lu, entre outros) do projeto e vimos que por exemplo a demarcação das terras ainda não foi feita.

Mas outro ponto de engajamento meu é aqui na PUC mesmo, na luta por uma universidade exemplar. Para isso, uma das condições é que nosso professor dê menos aula. Acho um absurdo, uma loucura que um professor novo, de Básico tenha que dar 12, 14 horas de aula. Quem está começando na profissão tem que ter espaço para pesquisa, reflexão, para tomar conta de sua cabeça e transmitir de forma rica aos alunos o que aprendeu. Enquanto não tivermos um contrato de trabalho condizente, estaremos levando o professor a se tornar repetidor, sem espaço para viver sua vida — como os Cinta-Larga vivem —, ir no Docas, etc. São pessoas jovens no apogeu de sua vida intelectual, sexual inclusive: não se pode trancafiar uma pessoa dessas por 16 horas numa sala de aula. Então, pouca aula (quantas? no início deveriam ser no máximo 8), muito tempo de estudo e de lazer. Como fazer isso? Não sei... problema da Reitoria...

Não sou filiada a partido nenhum mas votei no PT e acho que ele está fazendo um experimento interessante e rico, apesar de muitos desencontros que estão ocorrendo.

A repressão foi em 1969. Fomos presos eu, o Edgar Carvalho e a Bel, uma aluna. Ficamos quase 20 dias na OBAN e depois fomos pro DOPS. Sofremos, foi uma experiência dura e tenho a impressão de que a prisão radicaliza as pessoas porque você entra em contato com o miolo do Capitalismo. O que professores bem-alimentados passamos no DOPS é uma face talvez exacerbada dessa violência que inunda nossa sociedade e atinge o operário e o camponês. A alegação para nosso processo foi que fizemos panfletagem. Bem, naquela época todo mundo se conhecia e do panfleto eles inventaram mil ligações com grupos de guerrilha urbana, já que todo mundo se ajudava, mesmo que não tivesse engajamento direto. Fomos soltos e ficamos um ano esperando processo em liberdade e acabamos absolvidos por insuficiência de provas.

**PORANDUBAS:** Você tem trauma disso?

**Carmen:** Não gosto de ver filmes do tipo "Missing". O "Pra Frente Brasil" eu nem fui porque não vejo numa boa as cenas de tortura. Eu não levei porrada mas o Edgar levou. A mim não deixaram dormir por 15 dias, tinha interrogatórios o dia inteiro. Então esses filmes mexem com uma coisa de que eu não tenho muita consciência mas que nos deixam marcados.

**PORANDUBAS:** Passando a algo ameno, parece que você tem um carisma brizoliano com os alunos, é verdade?

**Carmen:** Gosto de dar aula, aprendo muito com os alunos. À medida que envelhece, a gente fica meia borocochô. Então eu acho que mais saudável do que fazer Cooper e regime vegetariano, é ter contato com o jovem, uma fonte de estímulo constante.

Não consigo não me tornar amiga de meus alunos. Uma parte das minhas

aulas é do Docas, no Kristal. Não consigo achar "mau" um aluno que não leu um texto: quero saber por que ele está desinteressado, atrapalhado. Acho que ensinar é ajudar o jovem a ter uma juventude muito boa, fazer com que ele viva um bom momento.

Mas tem a questão dos papéis que nos separam. A disciplina dos Cinta-Larga para se tornarem auto-suficientes não pode ser substituída pela indiferenciação. Então eu acho que o jovem tem o que aprender com o professor e para isso é preciso ordenar as coisas para ter um produto meio assegurado nesse relacionamento. Essas confusões sobre o que é decidir democraticamente não levam em conta que é preciso que as bases sejam informadas politicamente e para isso é preciso haver canais de vivem abertos constantemente. "A voz do povo é a voz de Deus" apenas se houver informação política para esse povo, para os alunos.

### MULHER, MULHER

**PORANDUBAS:** Como é ser mulher na Universidade e também numa tribo?

**Carmen:** Ser mulher na PUC nunca foi carga. Já no Brasil, é pesado. Nessas minhas andanças eu experimentei vários papéis. O que assusta muito é que mulher que anda pelo interior do Mato Grosso, Goiás, solita, fumando, de calça comprida, conversando muito, é porque é puta (risos). A essa ideia todas as jovens antropólogas já devem ir se acostumando. Já na época da repressão, a gente era puta e comunista. Traumático, não é receber cantada de homem — aliás acho gratificante saber que estou agradando. O que chateia é ouvir sermão de gerente de hotel, às 10 da noite, de que se você receber gente no quarto ele te põe pra fora. A situação da mulher nesse Brasilão a fora é essa: em princípio você é puta até provar o contrário. Já na PUC não sinto discriminação: gostaria de ouvir minhas colegas mais jovens a respeito.

**PORANDUBAS:** Você não acha as professoras da PUC tipo "guerreiras"?

**Carmen:** É, elas são guerreiras, sim. Mas a juventude que não é guerreira, já morreu. Nisso eu recebi reforço dos Cinta-Larga: se você quer sobreviver, tem que lutar. Na luta por uma Universidade melhor tenho uma força inesgotável, sou esquentada mas é por causa do pavio curto. De um lado sou assanhada, brava, e de outro sou molenga.

Entre os índios, os Kamaiurá me achavam escandalosa, porque eles são muito refinados, têm uma etiqueta que até parece do Itamarati. Até já recebi proposta de casamento deles. Entre os Cinta-Larga houve entrosamento absoluto porque eles são como eu, estourados.

Nessa coisa toda, mesmo sabendo-se subordinado, se você não parte do princípio de que tem que se conduzir sozinho, você fica pela metade. Com isso não prego o isolamento, pelo contrário: a gente tem que se aglutinar para conseguir ser a gente sozinho.

### MAMÃE

**PORANDUBAS:** Como é o negócio dos Cinta-Larga te chamarem de mamãe?

**Carmen:** Chamam mas por equívoco. O chefe do posto estava ameaçado e para apaziguar os índios ele disse: "você não devem brigar comigo porque Mamãe Carmen, quando voltar, vai trazer presentes". Eu expliquei para eles que o chefe do posto estava querendo puxar o saco mas não teve jeito: o apelido ficou. Então eu virei "gai" deles e dificilmente me chama pelo nome, só quando estão muito bravos.

**PORANDUBAS:** Como é um antropólogo escovando os dentes? Como é teu cotidiano, tuas conversas?



## ► Carmen Junqueira

Carmen Nos bares, fora da PUC não gosto de conversar sobre a Universidade. Gosto muito de música, acho uma coisa redentora. Canto, desafinado, mas adoro. Gosto de dançar... e da solidão, andando por aí. Gosto de discutir política, é quando fico com os ânimos mais exacerbados. Gosto de discutir nada... sem muita consequência... nheco-nheco. Acho os poetas pessoas ótimas de se conversar... sobre metáforas. Gosto mesmo é de curtir a vida. Ciência é coisa que gosto e se tivesse que começar — exceto a parte da prisão — faria tudo de novo. Só não gosto de existência séria, austera, de gente muito séria. Gosto muito de brincar.

**PORANDUBAS: Como sua família transa você?**

Carmen: Meus pais primeiro levaram muito susto mas depois levaram numa boa. Quanto ao Abel, estamos separados há 5 anos mas ele está todo dia em casa. A Vera e o Carlinhos nasceram em meio à pesquisa. Tive que parar um exame de estatística para a

Verinha nascer. Mas eles se habituaram com o ritmo convulsionado do convívio geral: quem quer sua solidão necessária vai pro quarto, pro mato. A família nunca foi um peso para mim.

### LUTAS PUQUIANAS

**PORANDUBAS: Vinte anos de PUC: como você vê o processo desta Universidade?**

Carmen: O que mais atrapalha é essa doença crônica terrível que é a falta de recursos. O ensino tinha que ser gratuito. A Nadir conseguiu que a PUC não se transformasse numa empresa mas mesmo nessa ditadura meio renovada que está aí, seria preciso se aplicar para conseguir mais verbas do governo.

Agora, acho que aqui deviam ser ampliados os canais de informações políticas. Me assusta, nessa questão do Básico, a polarização de posições sem que previamente se tenham aberto todos os canais de diálogo. Se você não abrir os olhos, cai numa posição equivocada. Já tivemos um problema grave no Deptº Antropologia com a demissão de 2

professores e no qual me parece que a APROPUC se equivocou. Afinal aqui não é PDS contra PMDB: aqui todo mundo pensa parecido. Então é preciso conversar, abandonando esse anseio de falso corporativismo que me parece uma posição reacionária.

Outro cavaco: a centralização. Suspeito de planejamentos muito amplos que não levam em conta necessidades específicas de grupos. Na política indigenista o essencial seria dar terra a todos mas a seguir os grupos diferentes deveriam ser contemplados com soluções diferentes. Isto também se aplica à questão do Básico/Faculdades.

Quanto à Nadir, em suas duas gestões, tem tido uma linha de atuação muito boa, aberta, principalmente se considerarmos o contexto político brasileiro. Pro futuro, acho que deveríamos ter um regime parlamentarista, com vários colegiados em contato mútuo. Porque esses grandes cargos da Reitoria são extremamente pesados e acabam se isolando, apesar do esforço autêntico em contrário. Não tenho idéia de como deveria ser conduzida a

“sucessão presidencial” da PUC mas trabalharia por um órgão diretivo de menor distância da comunidade. O básico basicamente se você dá um bom contrato para os professores e abre mais a democracia, o ensino será necessariamente melhor.

Ainda na PUC, sinto aqui muita falta de arte. Devia haver muito mais música, teatro, como parte imprescindível, ao invés de ficarmos tanto tempo sala de aula e de reunião.

Acho o PORANDUBAS um dos meios de informação pequeno, frágil ainda às vezes pesado para quem o faz. É importante essa informação das coisas que estão acontecendo. O índio enquadra não conhece o outro, é seu inimigo. Pena que até agora só tenha tido essa entrevista do Joel, e agora eu: precisaria mais gente dizendo o que pensa, trocando idéias. Uma forma de impedir guerra, de comandar a paz, é fazer que as pessoas se conheçam.

**(PORANDUBAS agradece a ajuda de Joel, Lu, Edgar e Silvia, para a elaboração desta entrevista).**

VACA TEIMOSA É QUE  
ESCONDE LEITE...



## CHILE: 10 ANOS DE DITADURA



Dia 18 de março estiveram na PUC as viúvas de Salvador Allende e Orlando Letellier, a convite de institutos da PUC (IEE e IRLA) e da APROPUC. O prof. Gaspar, ao entregar-lhes flores, lembrou-lhes “a acolhida fraterna que professores da PUC tiveram no Chile na época da mais negra perseguição política ao Brasil”.

Em visita oficial, para a posse de Brizola, a sra. Allende também manteve contatos com todas as oposições em S. Paulo. Ela destacou o papel da Igreja chilena em favor de mais de um milhão de exilados de seu país. A sra. Letellier falou da perseguição política desencadeada contra os estudantes chilenos e da difícil luta das entidades em prol dos Direitos Humanos.

Da reunião saiu uma comissão com os profs. Angel, Queiroz e Gaspar, para preparar um grande evento sobre os 10 anos de luta do povo chileno por sua liberdade. Prevê-se que seja entre 19 e 23 de outubro.

## AValiação em Humanas

Silvia Lane, diretora do Centro de Humanas, reconhece que no Centro, acerca da avaliação dos estudantes, “existe um caos, desde avaliação via-

decobreba até nenhuma avaliação”. Por isso, desde final de 82 o Centro vem programando uma semana de estudos para tratar do assunto. Serão 5 reuniões durante três dias em maio. O Serviço de Apoio Didático-Pedagógico está colaborando e já enviou aos Departamentos solicitação de informações. Pretende-se que surjam normas gerais para o Centro de Humanas. Por enquanto a avaliação é dos alunos mas desde já serão colhidos, subsídios para, num segundo momento, os professores serem avaliados pelos estudantes. Neste sentido foram convidados observadores dos estudantes para esta semana de maio.

## MATRÍCULAS ANTECIPADAS

Silvia Lane informa que o sistema de matrículas antecipadas melhorou muito o problema anterior de matrículas fora-de-prazo. Mas agora o problema é outro: as matrículas fora-de-prazo são em sua maioria devidas ou a doença ou a falta de dinheiro momentânea. Esta situação gerou enorme confusão na montagem das listas das turmas: num primeiro momento houve ameaça de redução de contratos de professores por falta de alunos (especialmente em Serviço Social); qual não foi o susto quando se verificou que havia excesso de alunos em classe, para além das listas?!

Por isso, Silvia encaminhou ao CAF e ao CECOM pedido de estudo de desvinculação do acadêmico ao administrativo como por exemplo levantamento de formas de matrícula condicionada, etc.

## 1000 DOCUMENTOS

Já imaginou a piração? O pessoal do Protocolo Central — lágrimas nos olhos — informa que no mês de março deram entrada por dia nada mais, nada menos do que MIL DOCUMENTOS NOVOS, isto sem contar aqueles que retornam dos setores. “Antes, diz o pessoal, os alunos iam tratar dos seus assuntos nas secretarias setoriais: agora vêm todos para cá. O que tem mais aqui foi pedido de inscrição e trancamento de disciplina”. O que a turma do Protocolo mais reclama é das con-

tra-ordens acerca de prazos, vindas das Faculdades. Mas “em princípio a gente está aceitando todos os documentos dos alunos, é um direito deles. No mais, qualquer mudança das regras será determinado pelo Gabinete da Reitoria”, finalizam os funcionários.

## HISTÓRIA: NOVO CURRÍCULO

A profª Ilana Blaj, chefe do Deptº História, dá conta das novidades no currículo de Histórica e no processo de ampla participação que antecedeu esta reformulação, aliás sugerida pela Paritária do curso, depois de um trabalho de 1,5 ano. De 21 a 25 de fevereiro, ocorreu um planejamento do curso, conjunto entre professores e alunos, que contou com a aprovação de uma Assembléia Geral do curso, dia 28/2. Assim, passou a haver maior carga de História Moderna, a História foi deslocada e os conteúdos de todas as matérias foram organizados dentro de um fluxograma, o que evitará lacunas e redundâncias. Foram definidas 3 áreas no currículo: Hist. Geral; Hist. da América e do Brasil; Núcleo Teórico. Para acompanhar essas mudanças, foi constituída uma Comissão Didática do curso (que substituiu a Paritária), integrada por 4 professores e 12 alunos.

Outra novidade interessante é um plantão de atendimento aos alunos, dado por todos os professores, segundo sua carga contratual. Atualmente, o curso de História na PUC conta com 500 alunos e 22 professores, sendo um dos cursos que cresceu na procura pelos vestibulandos.

## MATEMÁTICA MUDA CURRÍCULO

De 14 a 19 de março aconteceu no campus Paranaguá um Ciclo de Debates destinado a tratar da mudança do currículo do curso de Matemática. Segundo as professoras Cleonice e Sônia, o interesse foi oscilante (às vezes o auditório lotou mas também houve professores que não apareceram). A promoção foi de uma comissão que desde final de 82 vinha sentindo uma insatisfação geral acerca do currículo.

As temas do Ciclo giraram em torno de questões como a formação de professores; a matemática aplicada; a pesquisa matemática e a licenciatura. Houve cerca de 42 conferencistas nas mesas redondas, vindos da PUCSP, PUC-RJ, USP, UNICAMP, IMPA, FEI, FM UNESP. Dentre as indagações mais presentes em todas as colocações, estiveram: a baixa qualidade do ensino secundário de matemática; a desvalorização do profissional; a falta de infraestrutura para o ensino de computação; a problemática da introdução da computação no ensino de 2º grau.

Uma avaliação final das promotoras do Ciclo é de que o atual currículo não atende nem à pesquisa nem ao ensino não tendo uma orientação definida: um amontoado de matérias, sem elo, nem direção a um perfil definido do profissional que se quer”.

## UNIDADES COMPLEMENTARES

No final de março a Coordenadora Geral de Unidades Complementares (COGEC) se reuniu para tratar de questões que afetam a estrutura de vários Institutos de Pesquisa e Serviços da PUC, de Instituições de Ensino de recursos; Política de contratação de carreira; Definição de conteúdos de áreas de trabalho e estudo da necessidade de harmonização de nomenclaturas. O consenso é que os Institutos necessitam de uma infra-estrutura mínima para a altura dos relevantes serviços que prestam à comunidade e também à Universidade.

## LANÇAMENTO: PORTUGUÊS

As professoras Inge e Cecília, Deptº de Português, acabam de lançar o livro “Linguística Aplicada ao Português: Morfologia” (Ed. Cortez). Trata-se de obra de cunho didático e seu principal objetivo é proceder à operacionalização para o ensino superior de descrições teóricas existentes na área de Morfologia.

## ESTACIONAMENTO

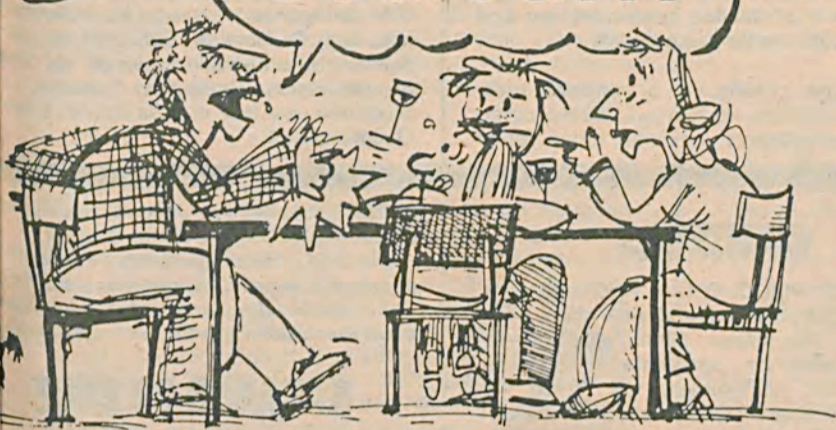
Nosso leitor Marcos Chauer enviou carta edição nº 61 deste jornal reclamando barulho das buzinas que chegam a atrapalhar as aulas. Sobre isto o Dr. Pentecoste Assistente Administrativo, esclarece que está sendo estudado um redimensionamento geral da área, a cargo do Conselho Comunitário e o de Administração e Finanças.

**CENTRO JURÍDICAS E ECONÔMICAS**

O CCJEA perdem um colaborador e ganham outro. O Vice-Diretor Comunitário, **Pe. Gandolpho** passa a Vice-reitor Comunitário adjunto e será substituído no Centro pelo **Pe. Chlzzot**.

Enquanto isso, a Diretoria, Sílvia Pimentel diminui seu tempo de PUC (mas não na direção do Centro) para ocupar o cargo de Dirigente do Órgão de Planejamento da Secretaria de Estado da Educação (ATPCE).

**quem manda aqui sou eu!!!**



**A LEI X A MULHER**

Saiu o 2º caderno da série "A participação política da mulher", editado pela CCJEA, voltado para uma compreensão popular da situação feminina. O novo caderno intitula-se "As leis e a nossa vida" e trata da discriminação da mulher na sociedade, e como isso virou no Código Civil. Foram selecionadas

situações: a participação econômica da mulher na família; a chefia da sociedade conjugal; sobre o Pátrio Poder; sobre a sexualidade da mulher.

Estes cadernos têm saído com tiragem de 5 mil exemplares são graficamente muito bem cuidados e os pedidos chovem do Brasil inteiro. Estão sendo programados mais dois cadernos.

**MAIS CARCERÁRIO**

O Grupo de Trabalho sobre a Questão Carcerária foi formado em setembro de 1981. Começou com cerca de vinte voluntários e conta hoje com mais de 100 pessoas. Eles têm um arquivo sobre o tema e mantêm correspondência com grupos semelhantes em vários estados e no exterior. Do grupo participam profissionais de diversas áreas, estudantes, agressores, parentes de presidiários, pessoas ligadas à Igreja, etc. A sede do Grupo de Trabalho é no IEE Rua Ministro Godói 960-fone 62.21-11.

Uma das próximas metas do Grupo é levar a discussão da Questão Carcerária para a periferia onde a crença predominante é a de que "bandido tem que morrer". O Grupo pretende questionar essa visão levantando a discussão sobre as causas da marginalidade e as condições de vida oferecidas pelo atual modelo econômico.

No dia 18/4 o Grupo promoveu um debate sobre o tema. Da pauta consta a discussão dos Direitos Fundamentais Encarcerado e a Organização Comunitária junto aos Cárceres.

A idéia dessa Organização nasceu do contato que o Grupo teve com especialistas europeus. Em vários países, entre quais a Holanda, a sociedade civil dispõe de poderes para nomear comissões que podem, a qualquer momento, ter acesso aos presídios e vistoriar as condições sob as quais são mantidos os encarcerados.

Alguns setores governamentais já estão assustados com essa possibilidade e apontam para os 'perigos' que uma organização como esta poderá trazer para sistemas de segurança máxima. São alguns dos estabelecimentos penitenciários no Brasil.

O Grupo Carcerário, o IEE e a Comissão de Pastoral dos Direitos Humanos e dos Marginalizados de São Paulo que promovem esses debates avisam que a entrada no Grupo é aberta a todos aqueles que queiram contribuir para o encaminhamento dessa Questão.

**PÓS INTENSIVO**

Aproveitando a vinda de professores convidados para o V Enpuli o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas oferecerá Cursos Intensivos de Pós-Graduação de 4 a 16 de julho. Já estão confirmados os professores Michael Scott (UFSC), Cláudia Lemos (Unicamp), Tim Juhns (Birmingham) e Carl James (Wales).

Os seis cursos serão em nível de Mestrado e Doutorado, de três créditos cada um. Maiores informações com a Prof. Leila Bárbara no Pós de Linguística.

**INGLÊS INSTRUMENTAL**

Em 1978 a PUC iniciou o Projeto de Ensino de Inglês Instrumental nas Universidades Brasileiras. Hoje esse trabalho já congrega 23 Universidades Federais e, de 25 a 29 de abril, realizará na PUC seu III Seminário Nacional. O Projeto recebeu, nestes anos, o apoio do Conselho Britânico, do CNPq e do MEC/SESU. O Projeto Inglês Instrumental criou um Centro de Recursos que, daqui da PUC, produz material teórico para auxílio e formação de professores em todas as Universidades Brasileiras. O Centro edita o boletim "The Specialist" e o "Working Paper". Estará presente no III Seminário o Prof. H.G. WIDDOWSON do Instituto de Educação da Universidade de Londres que é uma das maiores, senão a

maior autoridade mundial na área da Linguística Aplicada. O III Seminário promoverá também seções abertas ao público nos dias 25, 26 e 29 de abril sobre os temas 'Abordagens para o Ensino Comunicativo de Línguas' e o 'Ensino do Inglês Instrumental'. Maiores informações sobre o III SEMINÁRIO com o Maria Lúcia no ramal 373.

**VESTIBULAR SEMESTRAL**

Dia 8/4 o Conselho Departamental da Fac. Econ. Admin. acolheu relatório de uma comissão de estudos favorável à implantação do vestibular semestral na FEA a partir de 1984. Falta apenas o detalhamento de alguns dados financeiros. A tese do vestibular semestral teve aprovação unânime na Faculdade já em 82, sendo encaminhada a seguir ao CEPE, de onde retornou recentemente.

Esta medida, que ainda precisa ser aprovada no CEPE, responde às preocupações de se estabelecer um fluxo curricular mais flexível para os estudantes ao mesmo tempo que garantiria uma perenidade de carga horária oferecida aos docentes.

**CARREIRA DO MAGISTÉRIO**

Os regulamentos dos concursos de ingresso e promoção na Carreira do Magistério dos Centros Universitários e das Faculdades de Direito e de Economia e Administração continuarão em vigor até dias 30/6/83. A decisão foi tomada pelo Cons. Universitário em sua reunião de 30/3.

**PESQUISAS DEDIC**

1 — **Cardiologia:** realizada pelo Instituto do Coração do HC. esta pesquisa procura estabelecer relação entre deficiências cardíacas e auditivas. A cargo dos doutores Paulo Moffa e Paulo Yazbeck Jr., a pesquisa usará sujeitos da DEDIC.

2 — **O Gallabete College — USA,** convidou os profs. Mauro Spinelli e M<sup>ra</sup> Cristina Yshioka para uma pesquisa em que se pretende acompanhar a vida escolar de deficientes auditivos durante um período que vai do nascimento aos 20 anos. Os professores citados integraram o DEDIC neste trabalho.

**INTERMÉDICA**

Todos os professores e funcionários receberam um Boletim de Informações da Intermédica São Camilo, com Explicações sobre os serviços oferecidos, endereços para atendimento, etc. Além disso a Angela, do Setor de Benefícios do CRH, está visitando os setores da universidade para divulgar a nova dinâmica de relacionamento entre a Intermédica e a Fundação São Paulo, visando

**COOPERATIVA PROFESSORES**

Depois de reafirmar sua "posição de autonomia e firmeza na luta trabalhista e por melhores condições de trabalho" a diretoria da APROPUC. Nos informou que a entidade passará a desenvolver também um trabalho de prestação de serviços a seus associados. Nesta perspectiva está sendo organizada uma Cooperativa de Compras dos Professores da PUC. A associação se credenciou junto ao supermercado MAKRO, para conseguir desconto de 30% na aquisição de produtos básicos de consumo.

Os professores interessados enviarão até o dia 5 de cada mês a relação do que desejam comprar, com base em uma lista de 50 a 60 produtos e a APROPUC se comprometerá em entregá-los até o dia 10. O desconto final para os professores será de 25%, e os outros 5% irão para um fundo que cobrirá gastos com transporte, etc. Para uma segunda etapa pensa-se na inserção de Hortigranjeiros na lista de produtos oferecidos, na montagem de um pequeno armazém e até mesmo num serviço de entrega domiciliar, pelo menos para os professores que moram num raio de 2 a 3 km. da PUC.

**APROPUC**

A diretoria da APROPUC, através dos professores Gaspar e Aloisio, informa que a entidade coloca como prioridade absoluta para este ano a realização do II Encontro dos Professores da PUC, em que se discutirá o Acordo Trabalhista e a Política de Contratação e Demissão de Professores. Além disso vêm sendo encaminhados:

• **ACORDO TRABALHISTA:** A proposta da APROPUC é de que seja mantido o acordo atual, com a introdução "apenas de reivindicações que se mostraram necessárias no cotidiano" e a negociação sobre a nova política salarial do governo, que poderá causar sérios danos aos já mínguaos salários dos professores".

• **SÃO CAMILO:** Os docentes querem uma revisão radical no convênio com a Intermédica São Camilo, com base em denúncias recentes de mau atendimento e no relatório da APROPUC, que aponta os principais problemas sentidos pelos docentes quanto à assistência médica.

**ASSEMBLÉIA:** Dia 20/4, às 20hs., na sala 134, haverá assembleia dos professores para discussão de: Acordo Interno de Trabalho; Reajuste Salarial; Democracia na PUC-Constituinte.

**FEIRA DA ESPERANÇA**

De 11 a 15 de maio, na marquise do Parque Ibirapuera, vai se realizar a II Feira da Esperança promovida pela Federação de Obras Sociais na qual a DEDIC terá um stand de brinquedos pedagógicos. Atenção: os preços serão abaixo da tabela.

**REITORES AMERICANOS EM VISITA**



Um grupo de reitores de universidades americanas esteve em visita à PUC, dia 13/4. Eles vieram ao Brasil para o encontro da Organização Universitária Interamericana

(O. U.I.), na Bahia. Após a audiência com a Reitoria, eles foram conhecer o campus Monte Alegre, visitando o Laboratório de Língua e a Capela Universitária.



agilizar o funcionamento do convênio médico.

As reclamações sobre o atendimento prestado serão agora documentados em formulários próprios, pelo CRH: "É preciso que as pessoas se manifestem, mesmo sobre problemas aparentemente pequenos, pois a partir desses dados pode-se chegar a uma solução mais ampla."

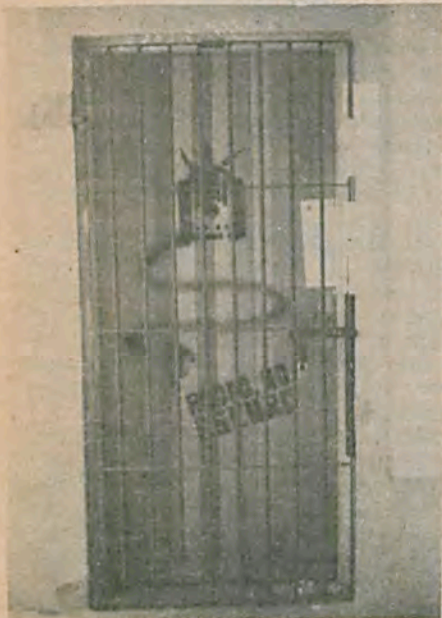
Angela avisa que a Izilda, Assistente Social da Intermédica estará na PUC todas as quartas-feiras à tarde, para ouvir reclamações e prestar esclarecimentos.

## TEATRO NO PRESIDIO

Estreou dia 13 na Penitenciária Feminina da Capital (av. Zaki Narchi 1369- Carandiru) a nova montagem teatral das detentas, intitulada "NÓS DE VALOR ... NÓS DE FATO". As representações vão até 1º de maio, de 4ª a domingo, sempre às 20hs. A Coordenadora do Projeto Teatral na Penitenciária Feminina (Maria Rita Costa) e a própria Diretora daquele estabelecimento (Dra. Suraia Daher) participam do Grupo sobre a Questão Carcerária.

## ADMINISTRATIVAS

### LABORATÓRIO DE RÁDIO



Durante a Semana Santa o Laboratório de Jornalismo, cujos equipamentos foram roubados (mistério insondável) em dezembro/82, ganhou de novo condições de funcionar. Parte do custo de reposição dos equipamentos foi coberto pelo seguro.

### 6 MINUTOS TELEFONE:

A instalação do temporizador de telefones possibilitou que o tráfego das ligações fosse desengarrafado: foi possível ligar de fora da PUC para cá e vice-versa... durante 3 minutos. Contudo, havia uma série de situações em que o trabalho das pessoas era prejudicado pelo prazo exíguo. Assim, o tempo de conversação foi dilatado para 6 minutos, sendo que serão dados 3 sinais antes do término da conversação. As autoridades universitárias pedem que a colaboração da comunidade continue no sentido de se continuar sendo conciso nas conversações telefônicas.

### BRASÍLIA, SALVADOR

Prof. Marcos, Vice-Reitor Administrativo, esteve em Brasília onde foi tratar junto ao Min. Trabalho da liberação de alguns impostos. Foi também tentar a liberação de verbas para a residência médica em Sorocaba e de equipamentos médicos vindos da Hungria (que deverão demorar 2 meses) e da Siemens (sem data para chegar). Em Salvador, Marcos participou do 3º Congresso da Organização Universitária Interamericana. Segundo Marcos, "por falha de organização do encontro houve excesso de conferências, o que impossibilitou maiores contatos. Não

foi tratada a grande questão que eram os pré-requisitos para um eficiente intercâmbio entre Universidades de países ricos os do 3º Mundo, como parceiros adultos, empenhados em colaboração mútua". Ele observa, ainda que existe uma visão de Universidade que além da docência, se abre para a pesquisa e para os serviços à sociedade, embora as univ. da América Central reclamem da pequena existência de verbas para a pesquisa no campo social.

### CAF

Em sua reunião de 6/4 o Cons. Administração e Finanças tratou de: — **Contrato com Livrarias:** apesar de vencido o contrato com a Liv. Saraiva foi estendido até 30/6, quando será aberta nova concorrência, já que não houve interesse dos demais livreiros em abrir espaço na PUC, ao custo de Cr\$ 450 mil mensais. Então sendo estudadas novas formas de contrato e cobrança. — **Lanchonete do 3º andar:** pensa-se em transformar o espaço de um banheiro para que a Lanchonete desocupe o corredor do 3º andar. Contudo, professores presentes lembram que se torna impossível dar aula nas proximidades da lanchonete devido à concentração de pessoas. Por outro lado, não há interesse dos concessionários em ocupar um espaço existente na Pérgola do 4º andar.

— **Estacionamento:** após o estabelecimento de concorrência, a Comissão de Compras decidiu-se pela firma UNIPARK, que pagará Cr\$ 700 mil mensais de aluguel, reajustado trimestralmente, além de se responsabilizar pela taxa de luz, manutenção e seguro. Uma novidade será a abertura das duas entradas no estacionamento, o que diminuirá a serenata de buzinas. Outra novidade, é que se descobriu que existem 258 vagas por período, coisa que ninguém sabia até hoje. Este novo contrato é vantajoso para a PUC já que (por que, meu Deus?) o concessionário anterior pagava aluguel de Cr\$ 245 mil mensais.

— **Finanças:** a comissão de Finanças do CAF, em sua previsão para o Orçamento/83 calculou gastos com salários da ordem de aproximadamente Cr\$ 6,7 bilhões, o que corresponde a 80% do orçamento geral. Dos gastos com salários, 80% são com docentes e 20% com funcionários administrativos. Na próxima reunião, será apresentado um planejamento global do Orçamento.

— **Boletim:** tentando fugir às atas boletim, CAF instituiu um Boletim que vem tendo boa acolhida da comunidade. Parabéns pela iniciativa: não é um bom exemplo para as outras unidades?

## SEMELHANÇAS E COINCIDÊNCIAS



(Voltamos a este espaço de curiosas coincidências. Esperemos que esta colher-de-chá ao humor não comprometa o rigor científico e a sisudez acadêmica em que se encarcera o resto deste jornal).

A equipe jornalística, o conselho editorial, os milicos da censura, nosso corpo de correspondentes por curso, todos, foram



unânimes em considerar esta dupla de a mais semelhante de quantas publicaram. Quem é o Felipe Gonzáles, o Lula-bem-sido da Espanha? — Quem é o professor nato Rua de Almeida? Enquanto que um balhou como operário antes de ser professor e outro leciona Direito do Trabalho, também produziu uma tese no país vizinho, a Fr. Quem é quem?

## CURTINHAS

• **TERÇA PSICO:** O C.A. Psicologia tem uma programação cultural para todo o 1º semestre. São shows, filmes, video-teses, dança, poesia, etc., apresentados todas as terças-feiras, pontualmente às 15:45h. na sede da entidade. Além disso eles avisam aos músicos e interessados em participar de um grupo de teatro, para que fiquem atentos aos comunicados do C.A. pois estão se organizando os primeiros encontros.

• **PROMOÇÃO DO LEÃO:** O CA Leão XIII está vendendo a preços especiais com exclusividade ingressos de shows no TUCA: Geraldo Azevedo (21/4 a 8/5) e Boca Livre (19a 29/5) e também do projeto "Terça no TUCA". (30% de desconto).

• **CONFERÊNCIAS** promovidas pelo Pós em Filosofia, sempre às 20 h, sala 134: - Dia 19/4 "Heurística em Kant" com o prof. Zeljko Loparic, da UNICAMP — Dia 19/5: "Ruptura da Lógica Moderna com as Lógicas Clássicas", com a profª Andrea Loparic, da UNICAMP

• **CACS/PSICÓLOGAS:** O CACS assinou convênio com a Clínica, que dispõe de profissionais capacitados para atender crianças, adolescentes e adultos em Psicoterapia e Orientação Psicológica. A idéia nasceu de uma discussão entre membros da diretoria da entidade e alguns psicólogos, sobre a desinformação do que seja um tratamento psicológico e o seu alto custo. Quem procurar a Clínica através do CACS terá descontos de até 50%. Maiores informações na entidade ou pelo telefone 826-0472, com Márcia.

• **CHORINHO DA PUC:** Dia 2/5 o grupo de Chorinho da PUC vai apresentar-se no restaurante dançante "Mansão dos Nobres", à av. Ricardo Jafet nº 1000, perto do museu do Ipiranga. Começa às 20h e não acaba mais.

## CONCURSO

"**CRIA ARTE ATIVIDADE**": para quem criar novos modelos para as camisetas dos cursos de Ciências Sociais, Geografia e História. As inscrições vão até o 1º de maio no CACS. Será distribuído prêmio em dinheiro. Maiores informações na sede do CACS, ramal 340.

## TESES

13/4 — "A visão política de um grupo de operários numa indústria de calçados em Franca: um estudo das contradições nas representações de classe e de nação", de Irene S.Souza, em Psicologia Social. Orientou: Salvador Sandoval

15/4 — "O Regulamento no Direito Brasileiro", de Luciano F.L Leite, doutorado em Direito Orientou: Celso A. Bandeira de Mello 22/4, 9H — "Crescimento urbano e reforma urbana. O caso do Rio de Janeiro no período de 1870 a 1920", de Moisés Kersel, em Ci. Sociais. Orienta: Wilmar Farias 25/4, 14h. — "Visão de mundo dos ferroviários aposentados", de Sônia Marrach, em História. Orientou: Maurício Tragtenberg.

26/4, 8 h — "A tentativa idônea: aspectos gerais", de Fernando A. Romeiro, em Direito. Orienta: Dirceu de Mello.

28/4, 14h — "Mário Pedrosa e a morte da

crítica", de Mª José Justino, em Filologia da Educação. Orienta: Bento Prado Jr.

2/5. 14H. "As linguagens heteronímicas: pessoas: poesia, transgressão e utopia" Fernando Segolin, doutorado em Comunicação e Semiótica. Orienta: Lucrécia Ferrar

## SACANDO O LANCE

1 — **Rindo à toa:** uma excursão de grupo de funcionários a Santos deve deixar a fauna marinha rindo à toa: N. menos que 4 dentaduras ficaram no mar.

2 — **Memória dos muros:** na porta de V. à entrada do Pós tem dois adesivos de propaganda política que devem estar lá há tanto tempo. Pois não é que neles o Al. Soares está no MDB?!

3 — **Cano:** Tem um restaurante de frutos naturais, junto a uma livraria próxima que fez propaganda neste jornal e que não gastou. O turma, podem ficar 10 quilos que seu endereço já foi encaminhado ao C.A. 22 de Agosto para serem vítimas da Semana do Pindura. Deu cano no POP DUBAS? Entrou pelo dito ...

4 — **Pão de Queijo:** ganha um doce e adivinhar pelo cheiro os ingredientes da massa que é utilizada no pão-de-queijo do 3º andar. Ganha outro doce quem, tendo vinho, sobreviver ao teste.

5 — **Provérbio Árabe da Monte Alegre:** tempo de seca, carcará enche o papo"

6 — **Universidade em construção:** acabou a reforma da Copa do Prédio V que durante um mês encheu de ruído as narinas dos principais colegiados da PUC, lizadas do outro lado da parede. Acabou: do: começa a comunicação?

## CALENDÁRIO

22/4 - Tiradentes - Feriado nacional  
22/4 - Recesso Acadêmico e Administrativo  
30/4 - Data-Limite para trancamento de matrícula nos cursos de pós-graduação  
16/5 - Inscrições de candidatos aos programas de pós-graduação para o 2º semestre

## SOROCABA

• **Hospital Regional:** Em Assembleia dia 6/4 os alunos discutiram o encaminhamento de suas propostas para reativação do Hospital Regional solicitada pelo Coordenador da Rede Hospitalar do Estado. Diversos setores do CCMB e do Hospital. As propostas serão apresentadas dia 13/4 em reunião a que deve comparecer, além do Coordenador, o Secretário da Saúde. Na mesma assembleia foi feita informação sobre a existência de um projeto, assinado por professores do CCMB, propondo a reativação do Hospital Regional.

## ANÚNCIOS POPULARES

1 — **Terreno:** Vende-se, 450 m2, em Avaré, Estado de São Paulo. Recebo e devolvo e transfiro a dívida. Documentos em ordem. Falar com Cicero, r. 357, Oficinas da PUC.  
2 — **Quarto:** Aluga-se para uma ou duas pessoas em apto. na Monte Alegre. Tratar 263.0149 (manhã ou noite) com Dna. Marizete.  
3 — **Telefone:** Vende-se, linha 572 (Vila Mariana). Tratar com Inês, no ramal 213 (Cidade dos Pés).